

Aperfeiçoar as habilidades e a prática de enfermeiros para prestar assistência de qualidade a adolescentes em condições de vulnerabilidade*

Silvia Helena De Bortoli Cassiani¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0914-7511>

Bruna Moreno Dias¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7346-4848>

Sonja Caffé²

 <https://orcid.org/0000-0001-8116-0468>



Em outubro de 2014, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e seus Estados Membros adotaram a Estratégia de Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde, que define o acesso universal como a ausência de barreiras geográficas, econômicas, socioculturais, organizacionais ou de gênero; e cobertura de saúde como a capacidade do sistema de saúde para atender às necessidades da população, incluindo a disponibilidade de infraestrutura, recursos humanos, tecnologias de saúde (incluindo medicamentos) e financiamento. A estratégia de saúde universal defendia um sistema de saúde robusto, apoiado por pessoal de saúde motivado, bem distribuído e com um conjunto apropriado de habilidades, para fornecer serviços de qualidade com base nas necessidades da população⁽¹⁾.

Em setembro de 2017, a OPAS e seus Estados Membros aprovaram a Estratégia de Recursos Humanos para Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde. As linhas de ação da Estratégia são: fortalecer e consolidar a governança e liderança; desenvolver condições e capacidades para ampliar o acesso à saúde e a cobertura de saúde, com equidade e qualidade; e fazer parceria com o setor de educação para responder às necessidades dos sistemas de saúde em transformação para a saúde universal⁽²⁾. Esses documentos destacaram a escassez de Recursos Humanos em Saúde (RHS) e seu impacto na prestação de serviços com foco no atendimento ao paciente e com a qualidade e segurança exigidas.

* Editado pela Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil. A publicação deste suplemento foi apoiada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). Os artigos passaram pelo processo padrão de revisão por pares da revista para suplementos. As opiniões expressas neste suplemento são exclusivas dos autores e não representam as opiniões da OPAS/OMS.

¹ Pan American Health Organization/World Health Organization, Health System and Services Department. Washington, D.C., Estados Unidos da América.

² Pan American Health Organization/World Health Organization, Family, Health Promotion and Life Course Department. Washington, D.C., Estados Unidos da América.

Como citar este artigo

Cassiani SHB, Dias BM, Caffé S. Improving the skills and practice of nurses to provide quality care to adolescents in conditions of vulnerability. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2022;30(spe):e3615.

[Access   ]; Available in:  <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3615>

mês dia ano

URL

Em setembro de 2018, o Plano de Ação para a Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente 2018-2030 foi aprovado pelos Estados Membros da OPAS/OMS. O plano prevê a promoção do acesso universal e equitativo de mulheres, crianças e adolescentes a serviços de saúde completos e de qualidade. As ações propostas neste plano incluem o desenvolvimento e implementação de atenção integral ao adolescente, análise sistemática e abordagem das barreiras enfrentadas por adolescentes em condições de vulnerabilidade no acesso aos serviços de saúde. Desde 2020, a pandemia de COVID-19 tem impactado os serviços de saúde e os resultados de saúde nas Américas, particularmente em populações vulneráveis, e destacou as conexões desordenadas entre saúde, economia, meio ambiente e políticas e mecanismos de proteção social.

Dado o impacto do COVID-19 na região, avançar e implementar uma abordagem de atenção primária à saúde (APS) é urgentemente necessário agora mais do que nunca. Nesse contexto, a OPAS e a *Global Affairs Canada* iniciaram um projeto em 2021 focado em intervenções para fortalecer o primeiro nível de atenção para garantir a continuidade dos programas prioritários de saúde, planejando a recuperação dos sistemas de saúde a médio e longo prazo. Suas ações contribuirão para aumentar o acesso e a cobertura de serviços de saúde sexual, reprodutiva e materna para mulheres e meninas adolescentes, identificando e superando as barreiras para atender às suas necessidades de saúde por meio da oferta de serviços adequadas ao gênero, culturalmente sensíveis, com foco nas pessoas, abrangentes e de qualidade, e de intervenções focadas na abordagem do curso de vida. Um subprojeto visa a atuação do enfermeiro na melhoria da saúde de adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Com a colaboração das escolas de enfermagem da *Universidad Nacional de Colombia* - Colombia, *Universidad de Guayaquil* - Ecuador e *Universidad Nacional Mayor de San Marcos* - Perú, realizou-se uma análise de currículos e identificação de conteúdos relacionados à saúde do adolescente nos cursos de graduação em enfermagem destes países. Entre os resultados se encontrou a necessidade de melhorar a capacitação do corpo docente e a identificação de temas relacionados à saúde do adolescente que precisam ser incorporados à formação do enfermeiro, como comportamento (decisão e atitude), identidade de gênero e orientação sexual, *bullying* e *cyberbullying*, uso de tecnologias digitais, violência nos relacionamentos, paternidade na adolescência e atraso puberal.

A adolescência é uma etapa importante do desenvolvimento humano, na qual os adolescentes, nem crianças e nem adultos jovens, lidam com fatores físicos, hormonais, sexuais, emocionais, cognitivos, morais e de relacionamento. Embora geralmente sejam considerados um grupo saudável, a incidência de condições de saúde evitáveis ou tratáveis e as barreiras de acesso são identificadas como questões importantes que afetam sua saúde⁽³⁾.

Desde 2020, este grupo tem sido afetado pelos efeitos diretos da COVID-19, mas também no seu cotidiano, com a interrupção de serviços de saúde críticos, incluindo serviços de saúde mental e saúde sexual e reprodutiva, a interrupção da educação e ambiente social e trocas reduzidos, a perda de renda familiar e o aumento da exposição à violência⁽⁴⁾. É fundamental que as competências e habilidades dos profissionais de saúde e as unidades de saúde sejam aprimoradas para responder melhor às necessidades dessa faixa etária e avançar na cobertura universal de saúde para adolescentes⁽⁵⁾. Juntamente com as lições aprendidas com a resposta à pandemia de COVID-19, os padrões globais para serviços de saúde de qualidade para adolescentes, publicados pela OMS em 2015, fornecem orientações claras sobre o caminho a seguir nesse respeito⁽⁶⁾.

Dada a inserção e o papel do enfermeiro nos serviços e sistemas de saúde, o fortalecimento da força de trabalho de enfermagem passa pela priorização de políticas com foco em ações nas áreas de educação, emprego, liderança e maximização das contribuições do enfermeiro na prestação de serviços, conforme recomendado nas Orientações Estratégicas Globais da OMS para Enfermagem e Obstetrícia 2021-2025⁽⁷⁾.

O investimento nos profissionais de enfermagem, nas suas diversas esferas de ação e tomada de decisão, responderá a problemas como a carência, distribuição desigual e insuficiente qualificação, com impacto específico nas populações em situação de vulnerabilidade.

A Organização Pan-Americana da Saúde, para suprir a necessidade de atualização do conhecimento de docentes e enfermeiros em relação à saúde do adolescente, está planejando diversas atividades nos próximos anos, como a promoção do curso "*Salud integral de los y las adolescentes*", disponível no Campus Virtual de Saúde Pública, e a realização de séries de webinars, oficinas e outras atividades de capacitação voltadas para as necessidades de capacitação identificadas. Além disso, serão realizadas análises de políticas relacionadas à saúde do adolescente, participação do enfermeiro em cargos de liderança, defesa da ampliação da atuação do enfermeiro na saúde escolar e na atenção primária à saúde e divulgação das práticas de enfermagem na saúde do adolescente. Este número especial desta revista é uma das conquistas deste projeto.

Espera-se que os artigos aqui publicados auxiliem na divulgação das melhores práticas e papéis dos enfermeiros em diversos países, especialmente naqueles países do projeto como Bolívia, Equador, Colômbia, Guiana, Honduras,

Peru, e gerem subsídios para governos, formuladores de políticas, instituições de ensino, associações profissionais e pesquisadores para apoiar ações efetivas relacionadas à saúde do adolescente.

Referências

1. Pan American Health Organization. Strategy for Universal Access to Health and Universal Health Coverage [Internet]. Washington, D.C: PAHO; 2014 [cited 2022 Mar 22]. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/28276>
2. Pan American Health Organization. Strategy on Human Resources for Universal Access to Health and Universal Health Coverage [Internet]. Washington, D.C.: PAHO; 2017 [cited 2022 Mar 22]. Available from: <https://www.paho.org/en/documents/strategy-human-resources-universal-access-health-and-universal-health-coverage-csp2910>
3. World Health Organization. Working for a brighter, healthier future: how WHO improves health and promotes well-being for the world's adolescents [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [cited 2022 Mar 22]. 62 p. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/351088>
4. Pan American Health Organization. Mitigating the Direct and Indirect Consequences of COVID-19 on the Health and Well-Being of Young People in the Americas [Internet]. Washington D.C.: PAHO; 2022 [cited 2022 Mar 22]. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54815>
5. Organización Mundial de la Salud. Competencias básicas en materia de salud y desarrollo de los adolescentes para los proveedores de atención primaria incluido un instrumento para evaluar el componente de salud y desarrollo de los adolescentes en la formación previa al servicio de los proveedores de atención sanitaria [Internet]. Ginebra: OMS; 2015 [cited 2022 Mar 22]. 49 p. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/178251>
6. World Health Organization; UNAIDS. Global standards for quality health-care services for adolescents: a guide to implement a standards-driven approach to improve the quality of health care services for adolescents [Internet]. Geneva: WHO; 2015 [cited 2022 Mar 22]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/183935>
7. World Health Organization. Global strategic directions for nursing and midwifery 2021-2025 [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2022 Mar 22]. 40 p. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/344562>

Autor correspondente:
Silvia Helena De Bortoli Cassiani
E-mail: cassianis@paho.org
 <https://orcid.org/0000-0003-0914-7511>

Copyright © 2022 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.